

BETAR & ARTES & LETRAS

#116 | FEVEREIRO | 2020

Álvaro Lapa

Até 18 de abril, na Culturgest



B
Betar

B Há 45 anos na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Num mês que se espera muito frio em Portugal, nada como assistir a eventos indoor. As peças “Alma”, no Teatro Aberto, ou a “Reconquista de Olivença”, no São Luiz, são duas boas opções para momentos tranquilos de puro lazer cultural. Já a mostra sobre Álvaro Lapa, na Culturgest, pode ser uma hipótese para quem prefere apreciar obras de arte.

Para os amantes de música, a Artes&Letras tem várias propostas. Desde Salvador Sobral a cantar o inconfundível Jacques Brel; passando pelo novo concerto da Metropolitana, onde se celebram os 250 anos de Beethoven; até aos espetáculos de Rodrigo Leão e dos Resistência, muitas são as possibilidades. Mas se prefere cinema, saiba que Fevereiro é o mês do Fantasporto, onde serão exibidos, como sempre, grandes clássicos mas também produções em antestreia mundial.

Fora de portas, Lana Del Rey atua em Londres; e a National Gallery, na mesma cidade inglesa, tem patente uma exposição de David Bomberg, conjugada com pinturas dos “Velhos Mestres” da arte modernista do início do século XX.

Iremos nesta edição, apresentar um Projecto realizado no Malawi de um Nó Viário de grande dimensão e impacto.

Por motivos alheios à Artes&Letras, este mês não foi possível realizar a entrevista que estava prevista com um elemento da ANE, de Moçambique. Pelo facto pedimos desculpa.

BETAR

A BETAR foi contratada para projectar uma solução desnivelada para um cruzamento entre a estrada M1 e a Av. Presidential Way, em Lilongwe, no Malawi. A solução desenvolvida passou pela utilização de um “Nó em Trevo”



cruzamento entre a M1 e a Av. Presidential Way era um dos cruzamentos mais sobrecarregados da capital do Malawi, incapaz de acompanhar o desenvolvimento planeado para a cidade. A orografia do local, com uma forte inclinação, e a localização em área urbana com ocupação lateral, condicionou de forma crítica o dimensionamento. Foi por isso necessário realizar Micro-Simulações em software apropriado, permitindo comparar diversas alternativas. Optou-se pela solução em “Trevo”, composta por rampas e loops que permitem movimentos de mudança de direcção sem conflitos, e o desnivelamento das Vias principais. Os trabalhos de projeto incluíram traçado rodoviário (perfil e planta); terraplanagem, pavimentação, drenagem, sinalização e segurança. Para materializar o desnivelamento entre as vias principais, foi projetado um viaduto de 2 vãos, cada com 20.6m livres. A solução do tabuleiro passou pela utilização de vigas pré-fabricadas.

Cruzamento Desnivelado (Nó em Trevo) na Área 18 em Lilongwe, Malawi

Início: 2018
Conclusão: 2019 [Projecto; Obra em curso]
Entidade contratante: Mota-Engil - Eng. Construcao Africa, SA_Malawi Branch
Serviços: Estudos de Tráfego [Incluindo Micro-Simulação]; Estudo Prévio e Projeto de Execução incluindo todas as sub-especialidades e Assistência Técnica a Obra

SUGESTÕES

TEATRO



Alma

“Eles não sabem nada. Sobre nós não sabem nada. Não percebem mesmo nada”. Diz o rapaz, imobilizado numa cama, referindo-se aos adultos. Dois amigos visitam-no e tentam perceber o que se passou. Mas as palavras perdem sentido. As imagens nas redes sociais falam mais alto e mais depressa. Os três guardam segredos que os afastarão de forma violenta. Até aparecer uma desconhecida, tão isolada quanto eles, que parece deter a palavra mágica para abrir a “caverna”. Alma é a história de quatro adolescentes em busca de um futuro que apazigue o vazio dos dias.

EM FEVEREIRO

Teatro Aberto
Encenação Cristina Carvalho
Interpretação Bernardo Lobo Faria, Bruna Quintas, Guilherme Moura e Sofia Fialho

TEATRO

A Reconquista de Olivenza

Este é o novo espetáculo que junta o dramaturgo e encenador Ricardo Neves-Neves e o pianista e compositor Filipe Raposo. A história de Olivenza, parcela alentejana do território português ocupada em 1801 por Espanha, conta-se em palco num exercício fantasioso sobre o Poder e a Política, com muito humor e muito pouco nacionalismo... Uma comédia onde não faltam uma Rainha Mãe de Portugal, materialista-reducionista; um dragão voador profético; gémeos herdeiros; infantes espanhóis; uma enviada especial chinesa; Mary Poppins e até Nossas Senhoras que leem tarot. **DE 6 A 16 DE FEVEREIRO**



São Luiz Teatro Municipal
Encenação Ricardo Neves-Neves
Interpretação Ana Valentim, Bruno Huca, David Mesquita, David Pereira Bastos, Diana Vaz, Joana Campelo, Márcia Cardoso, Rafael Gomes, Rita Cruz, Ruben Madureira, Sandra Faleiro, Samuel Alves, Sílvia Figueiredo, Sílvia Filipe, Sissi Martins, Susana Madeira, Tadeu Faustino, Tânia Alves, Teresa Coutinho, Teresa Faria e Vítor Oliveira

Num mês que se espera muito frio, saiba onde pode assistir a eventos indoor, entre Lisboa, Porto, Londres e Maputo, e quais as nossas sugestões de livros e destino de viagem



Álvaro Lapa: Lendo Resolve-se

“Os Cadernos de Escritores” são uma série de pinturas de Álvaro Lapa, realizadas entre 1975 e 2005, um ano antes da sua morte. “Lendo Resolve-se” parte dessa série e sublinha os constantes reenvios que o artista promovia entre pintura e literatura, numa tentativa de descodificar a sua obra enigmática, marcada pela constante ideia de atrito. Trata-se também de salientar a idiossincrasia de um dos projetos mais relevantes da arte portuguesa do século XX através das homenagens a autores maiores – Homero, Pessoa, Kafka, William Burroughs, Beckett – realizadas por Lapa ao longo de 30 anos. **ATÉ 18 DE ABRIL**

Culturgest

MÚSICA E DANÇA



Salvador canta Brel

DIA 7 NO CCB, LISBOA, E DIA 8 NA CASA DA MÚSICA, PORTO

Jacques Brel é um nome basilar da cultura francófona com carimbo impresso em várias manifestações artísticas, que vão do cinema à música. Um contador de histórias que apaixonou Salvador Sobral desde cedo e o levou a criar um ciclo de concertos onde a proposta se explica no título: cantar Brel.

Beethoven: 250 anos!

DIA 9 NO TEATRO THALIA, LISBOA

A Orquestra Metropolitana de Lisboa, sob direção musical de Pedro Amaral e com Marta Menezes no piano, orgulha-se de celebrar os 250 anos de Ludwig van Beethoven. Num magnífico espetáculo sonoro, poder-se-á ouvir o “Concerto para Piano e Orquestra N.º 1, Op. 15” e a “Sinfonia N.º 7, Op. 92”



Resistência

DIA 15 NA CULTURGEST, LISBOA

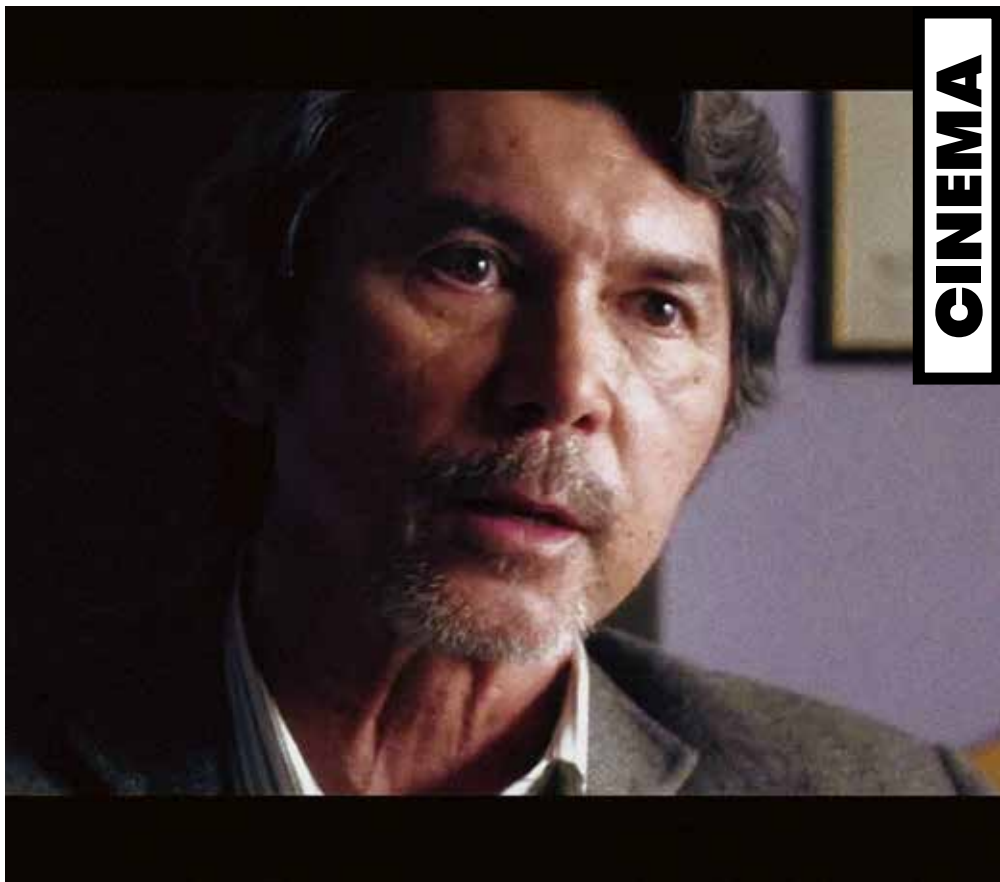
No Grande Auditório da Culturgest, os Resistência vão apresentar um concerto ao vivo, onde revisitam alguns dos temas que fazem parte da História da Música Portuguesa, e que são verdadeiros hinos geracionais como “Não Sou o Único”, “Nasce Selvagem”, “A Noite” ou “Amanhã é Sempre Longe Demais”.

Rodrigo Leão

DIA 27 NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Rodrigo Leão é um criador irrequieto, que se recusa a simplesmente gozar os prémios, os aplausos da crítica, o reconhecimento dos pares, ou convites para assinar bandas sonoras para filmes. Nos últimos 2 anos, tem estado a trabalhar num novo projeto, que busca cruzamentos entre a clássica contemporânea e a eletrónica.





Fantasporto



Festival Internacional de Cinema do Porto é um dos festivais de cinema mais prestigiados a nível europeu e completa, nesta edição, 40 anos de existência. Para o celebrar, apresenta-se com treze dias de festa para o mundo do cinema,

onde produtores, realizadores, atores e público se fundem num programa multifacetado, com filmes de todas as proveniências e géneros. Será um ano de homenagens, com a exibição de grandes clássicos, mas também com uma programação que incorporará produções em antestreia mundial, internacional e europeia. O filme de abertura oficial do Fantasporto será “Adverse”, de Brian J. Metcalf, em antestreia mundial; e o encerramento será com “Loop”, de Bruno Bini.

DE 25 DE FEVEREIRO A 7 DE MARÇO

Teatro Rivoli, Porto

PARA LER

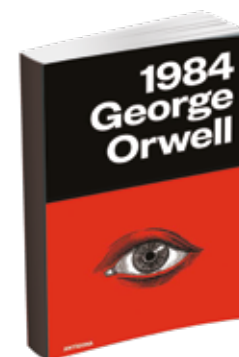
1984 George Orwell

“1984” oferece hoje uma descrição quase realista do vastíssimo sistema de fiscalização em que passaram a assentar as democracias capitalistas. A eletrônica permite, pela primeira vez na história da humanidade reunir, nos mesmos instrumentos e nos mesmos gestos, o trabalho e a fiscalização exercida sobre o trabalhador. O Big Brother converteu-se numa vulgaridade quotidiana. Trata-se de um romance onde se apresenta um mundo que está sob vigilância governamental omnipresente e onde impera a manipulação pública. Os habitantes deste superestado são ditados por um regime político totalitário, chamado de Socialismo Inglês, encurtado para “Ingsoc” na linguagem inventada pelo governo. O superestado está sob o controlo da elite privilegiada do Partido Interno, que persegue a liberdade de expressão, como “crime de pensamento”.



Uma família quase normal Mattias Edvardsson

E se, de repente, um filho nosso fizesse algo completamente contra os nossos princípios, pondo em causa todos os valores que tanto nos esforçamos por lhe transmitir? É com esse dilema que o pastor sueco Adam Sandell se depara no início desta história, quando a sua filha Stella, de 18 anos, é detida por suspeita de homicídio. A perturbadora acusação põe à prova uma família quase normal. Neste emocionante thriller, o magistral contador de histórias Mattias Edvardsson arquitecta uma teia na qual todos se envolvem e nada é o que parece. A história de um crime e a destruição de uma família é contada através de uma estrutura incomum de três partes que mantém o leitor a questionar tudo e todos. Tudo é virado do avesso à medida que a perspectiva muda, uma nova voz assume o controlo e novas sombras são lançadas na luz.





Lana Del Rey O2 Arena, Londres

De estilo inconfundível, Lana Del Rey tornou-se numa figura quase consensual no panorama da cultura pop, com uma vasta legião de fãs. Apresenta-se este mês em Londres para um concerto mágico. As suas músicas destacam-se pelo som cinematográfico e trazem-nos o glamour decadente da década de 1940 de Hollywood e do sonho americano. O seu álbum “Norman Fucking Rockwell!”, foi dos discos mais aclamados nas listas de melhores de 2019. **DIA 25 DE FEVEREIRO**



O novo Bomberg e os antigos Mestres National Gallery, Londres

Passado pouco mais de um século desde a primeira mostra individual de David Bomberg, esta exposição exhibe algumas das suas primeiras pinturas ao lado das obras que o inspiraram. De Botticelli a Michelangelo, a exposição revela como as obras jovens e rebeldes de Bomberg refletem as pinturas que ele mais admirava. Longe de inibi-lo, as pinturas dos “Velhos Mestres” ajudaram-no a avançar e contribuir com a linguagem da arte modernista do início do século XX da maneira mais audaciosa. **ATÉ 1 DE MARÇO**



The Colour Festival Pavilhão do Maxaquene, Maputo

Este festival anual de música é já um marco da cidade de Maputo. Orgulhosamente direcionado para uma faixa etária de jovens adultos, o evento promete os melhores DJ's e músicos das vibes Mozambican Style.

DIA 29 DE FEVEREIRO



Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça

Engenheiro dedicado e persistente, José Mendonça fez nascer e crescer uma empresa que, desde 1973, presta serviços de engenharia ao mais alto nível. Amante incontornável da pintura, da música, do cinema e da literatura, José Mendonça fez nascer e crescer uma revista que, desde 2009, pretende contribuir para a divulgação da cultura.

José Mendonça era uma pessoa de ideias e ideais. Ideias fixas, que o levaram longe na profissão, e ideais que lhe valeram amigos e que nunca o deixaram desistir do que mais gostava. Depois dos grandes desafios da engenharia, a Artes&Letras foi talvez o último projeto ao qual se dedicou. Gostava sobretudo de selecionar os livros e os filmes. E fazia-o segundo o seu gosto pessoal, porque tinha um conhecimento muito vasto e um estilo refinado.

Em sua homenagem a agenda continua a existir e, igualmente em sua memória, familiares e amigos reuniriam-se no Forum Lisboa, antigo Cinema Roma, no dia 11 de janeiro, para assistir ao filme “O Carteiro de Pablo Neruda” de Michael Radford. Um clássico imperdível para um momento de convívio cujo convite dizia: “Vamos ao Cinema com o Zé Mendonça”. Porque é tão simplesmente assim que o filho Tiago gosta que o pai seja lembrado. E porque era certamente assim que o próprio José Mendonça gostaria de ser recordado.



Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

Ponte de Tete, Moçambique